

CAO Delfim Maia

Plano Anual de Atividades 2014

1. Introdução

O presente documento tem como objetivo a apresentação das atividades que serão desenvolvidas no Centro de Atividades Ocupacionais de Delfim Maia, no decorrer do ano civil de 2014, sistematizando de forma simples a descrição das atividades, local e data de realização das mesmas, bem como o número máximo de clientes por atividade e calendário anual de realização das atividades. Deste documento fazem parte os seguintes elementos:

- Metodologia de realização do PAA (Plano Anual de Atividades);
- Atividades Regulares;
- Atividades Não Regulares;
- Calendário Anual de Atividades;

2. Metodologia

O Plano Anual de Atividades (PAA) foi realizado pela Equipa Técnica do Centro de Atividades Ocupacionais de Delfim Maia (CAO DM).

O PAA foi elaborado com base nos seguintes elementos:

- Resultados de monitorizações e avaliações do Plano Anual de Atividades de 2013;
- Opinião recolhida através de questionário realizado aos Ajudantes de Ação Direta relativamente à planificação das atividades regulares de 2013.
- Interesse pessoal dos Ajudantes de Ação Direta na dinamização e prestação de apoio nas diferentes atividades.
- Reavaliação dos planos individuais de atividades (opinião dos próprios, opinião dos responsáveis legais recolhida por questionário, opinião dos Ajudantes de Ação Direta).
 - Recursos disponibilizados pelos parceiros;
 - Recursos disponíveis na comunidade;
 - Opiniões formuladas pelos voluntários da UO Porto;
 - Atividades executadas no âmbito dos serviços prestados ao cliente;
 - Cumprimento dos objetivos do serviço.

Para a recolha das opiniões de todas as partes interessadas foram realizadas reuniões com os clientes, e voluntários. Relativamente a recolha das opiniões dos responsáveis legais foi enviado o impresso “Avaliação dos Responsáveis Legais”. Para o levantamento das opiniões dos Ajudantes de Ação Direta do CAO Maceda, foi-lhes passado o impresso “Contributos para avaliação – AAD”, que foram, posteriormente, analisados pela equipa técnica.

Deste modo, foram recolhidas as opiniões de 19 clientes, 14 responsáveis legais, 1 voluntário e 13 colaboradores, as quais foram tratadas e das quais se elaborou o presente Plano Anual de Atividades.

3. Atividades Regulares

As atividades regulares (Fig.1) têm como objetivo promover a participação e o envolvimento em atividades adequadas à fase da vida dos nossos clientes. Esta participação é definida pelo Plano Individual, elaborado em conjunto pela equipa técnica e pelo cliente/família, tendo como objetivo principal estabelecer um programa de participação em atividades que favoreçam a aquisição e/ou manutenção de competências para o desempenho de papéis em diversos contextos, promovendo a satisfação, a valorização e o crescimento pessoal dos nossos clientes.

Atividades Regulares	
Relacionadas com a participação no lazer	Oficina de Música I Oficina de Música II Oficina de Música III Horta Pedagógica Oficina de Dança
Relacionadas com a participação no trabalho e relacionadas com a participação em atividades da vida diária instrumentais	Carpintaria Oficina I Oficina II Oficina III Jornal Culinária Produção Criativa Teatral
Relacionadas com a saúde e bem-estar individual	Atividade em Meio Aquático Educação Física Adaptada Snoezelen Hidroterapia Natação Adaptada
Relacionadas com a participação social	Passeios Oficina Clown Acolhimento Temporário
Relacionadas com as atividades da vida diária	Alimentação Mobilidade e transporte Higiene Pessoal

Fig. 1. Caracterização das atividades regulares desenvolvidas no Centro de Atividades Ocupacionais

Oficinas de Música I

Local de realização: Sala 3

Período de realização: 4.ª Feira de tarde

Capacidade máxima prevista de participantes: 8

Descrição e objetivo da atividade: Como fenómeno estético a atividade musical é uma experiência individual e coletiva que mistura na sua realização corpo, mente e espírito. Participar numa experiência musical provoca uma série de processos neurofisiológicos e psicológicos identificáveis e desenvolve atitudes motoras, perceptivas e cognitivas que ativam processos afetivos e de socialização. A qualidade integradora da experiência musical e o carácter globalizador das respostas do indivíduo à música apoiam que, numa mesma atividade musical, aconteçam simultaneamente diferentes processos de percepção e execução que misturam experiências:

- Sensoriais: ouvir, reconhecer e discriminar sons e/ou música
- Motoras: executar instrumentos, mover-se com a música
- Emocionais: expressar estados de ânimo e/ou sentimentos
- Cognitivos: atenção, concentração, memória, análise e síntese
- Sociais: participar em atividades musicais coletivas, com respeito à produção sonora de outros sujeitos.

A oficina de música visa a utilização da música e/ou dos seus elementos constituintes (ritmo, melodia e harmonia) por um músico qualificado, com um grupo de clientes num processo destinado a facilitar e promover experiências sensoriais, motoras, emocionais, cognitivas e sociais.

Técnico responsável pela orientação e dinamização: Professor de Música (colaborador externo) + AAD's

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Oficinas de Música II

Local de realização: Bar do CAO, Sala 4

Período de realização: 3.ª Feira de tarde e 6.ª Feira de Manhã

Capacidade máxima prevista de participantes: 20

Descrição e objetivo da atividade: São objetivos da oficina de música desenvolver a socialização e a comunicação bem como a perceção auditiva (escutar, reconhecer e reproduzir sons), desenvolver a interpretação e interação a partir da escuta de todos os instrumentos, despertar o desenvolvimento do sentido rítmico, favorecer a expressão corporal desenvolvendo a psicomotricidade e precisão rítmica, exercitar a expressão corporal e musical bem como desenvolver a perceção rítmica, melódica e harmónica, a memória e a estética musical, construção de instrumentos/objetos sonoros e aplicação musical dos mesmos. Oficina orientada especialmente para a introdução prática à música, utilizando métodos pedagógicos ativos ou criativos. Na construção de repertório e composição pretende-se alargar os horizontes da oficina através da prática instrumental e coral com apresentações ao vivo dos trabalhos realizados na oficina.

Técnico responsável pela orientação e dinamização: Professor de Música (colaborador externo) + AAD's

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Oficinas de Música III

Local de realização: Sala 4

Período de realização: 5.ª Feira de tarde.

Capacidade máxima prevista de participantes: 3

Descrição e objetivo da atividade: Esta atividade destina-se a clientes com competências para desempenhar tarefas com o mínimo de ajuda, e com competências de aprendizagem que lhes permitam adquirir e/ou desenvolver novas competências. Pretende-se capacitar os clientes com conhecimentos quanto a estrutura e sonoridade musical, trabalhando a audição e desenvolver as principais competências necessárias a um Disk Jockey, principalmente a de promover o sincronismo entre músicas, ajustando suas velocidades por meio de equipamento de reprodução e criando set's

de músicas unificadas, a fim de serem apresentadas nas festas do Centro de Actividades Ocupacionais.

Técnico responsável pela orientação e dinamização: AAD com formação em Disk Jockey

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Horta Pedagógica

Local de realização: Quinta do Covelo - Paranhos

Período de realização: 6.ª Feira de tarde

Capacidade máxima prevista de participantes: 6

Descrição e objetivo da atividade: A atividade resulta de uma parceria com o Centro de Educação Ambiental da Quinta do Covelo da Câmara Municipal do Porto.

Tem como objetivo geral a aquisição de competências na plantação de vegetais, cumprindo todos os requisitos e cuidados relacionados com a plantação de vegetais e cumprindo o calendário agrícola.

Esta atividade apenas será realizada na quinta do Covelo quando as condições climáticas sejam favoráveis a participação dos clientes na atividade, sempre que as mesmas não sejam as mais indicadas os clientes realizarão trabalho na oficina relacionado com a Horta Pedagógica, cumprindo assim a planificação da atividade.

Responsável pelas propostas e dinamização: 1 Ajudante de Ação Direta.

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Oficina Dança

Local de realização: Centro de Actividades Ocupacionais de Delfim Maia

Período de realização: 6.ª feira todo o dia

Capacidade máxima prevista de participantes: 2

Descrição e objetivo da atividade: A Atividade de Dança é realizada no âmbito do serviço de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com deficiência (CAAAPD) da APPC.

A Dança é a conexão entre movimento e emoção, trabalha com o corpo e a sua própria linguagem, procurando uma integração psicofísica do individuo (mente-corpo).

A Dança desenvolve a maleabilidade dos corpos que se intercepta e se constroem num espaço e a um ritmo próprio.

A Dança tem como objetivos:

- Promover uma melhor noção de corpo enquanto elemento individual;
- Permitir a descoberta do espaço próprio e do espaço partilhável;
- Descobrir o tempo e o fluxo;
- Permitir a relação destes quatro fatores individuais: O corpo num espaço próprio, num espaço partilhável, num tempo e portador de um determinado fluxo de movimento;
- Estimular a perceção e reconquista da sensibilidade pelos processos físicos, emocionais e cognitivos;
- Desenvolver a concentração;
- Fomentar a criatividade;
- Promover a entajuda;
- Fomentar o espírito crítico;
- Melhorar a qualidade de vida.

Responsável pelas propostas e dinamização: Professor de Dança e 1 AAD

Técnico responsável pela organização: Animadora Cultural.

Carpintaria

Local de realização: Carpintaria no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto (CRPCP)

Período de realização: Diariamente

Capacidade máxima prevista de participantes: 6

Descrição e objetivo da atividade: A atividade tem como objetivo a capacitação e experiência dos clientes do Centro de Atividades Ocupacionais na arte da marcenaria/carpintaria, promovendo um ambiente que permite a aquisição de competências, de modo a manter um padrão de participação ocupacional.

Com o apoio e orientação do Terapeuta Ocupacional, ao trabalhar, os clientes terão a oportunidade de desenvolver um sentido de competência e satisfação, bem como desenvolver as capacidades necessárias para alcançar o êxito no local de trabalho.

A atividade irá permitir aos clientes assumir o papel de carpinteiro em um contexto de trabalho onde estão presentes as demandas e expectativas, bem como a identidade social do papel.

As metas a alcançar na atividade são:

- Identificação de matérias-primas, materiais, ferramentas e maquina-ferramentas;
- Realização de medições e traçagens;
- Realizar operações de transformação;
- Realizar operações de limpeza e manutenção de ferramentas e maquina-ferramentas;
- Conhecimento de regras de higiene e segurança na oficina.

Responsável pelas propostas e dinamização: Clientes e 1 AAD

Técnico responsável pela organização: Terapeuta Ocupacional

Oficinas I, II e III

Local de realização: Salas 1, 2 e 3 do Centro de Actividades Ocupacionais

Período de realização: Diariamente

Capacidade máxima prevista de participantes: 30

Descrição e objetivo da atividade: Nas oficinas I, II e III são realizadas as atividades de estimulação sensorial, trabalhos manuais/expressão plástica, e espaço temático. O termo **oficina** foi escolhido para transmitir a ideia de atividades com carácter produtivo refletindo as alterações organizacionais implementadas. Esta mudança prende-se com os seguintes objetivos:

- (1) facilitar a realização de propostas de atividades pelos AAD's;
- (2) permitir aos nossos clientes uma atenção mais específica para as suas necessidades;
- (3) aumentar a perceção do trabalho produzido e a aquisição de competências de realização dos trabalhos de sala.

Neste modelo de funcionamento os clientes deixam de frequentar todas as salas, começando a ter uma oficina de referência onde realizam trabalhos especificamente propostos para eles. Assim, na mesma oficina, podem ocorrer duas situações: o mesmo trabalho pode ser realizado por todos os clientes ou cada cliente pode realizar trabalhos individuais. Os AAD's terão de fazer a proposta dos trabalhos a realizar naquela oficina durante um determinado período de tempo, que será depois ajustado junto da equipa técnica.

Responsáveis pelas propostas e dinamização: AAD's

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Jornal

Local de realização: Sala 5

Período de realização: 2.^a e 4.^a Feira de Manhã

Capacidade máxima prevista de participantes: 5

Descrição e objetivo da atividade: Esta atividade tem como objetivo a elaboração de um jornal, e utiliza como principal ferramenta a informática. O título e as temáticas a serem abordadas são definidos pelo grupo à medida que vão trabalhando neste projeto. A periodicidade da edição é trimestral sendo o formato do jornal da responsabilidade dos clientes. São realizadas reuniões mensais em que todos os participantes nesta atividade, assim como o responsável pela dinamização e o técnico responsável pela orientação, trocam informações acerca do trabalho desenvolvido.

Responsável pelas propostas e dinamização: 1 Voluntária

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Culinária

Local de realização: Refeitório

Período de realização: 3.^a Feira de manhã

Capacidade máxima prevista de participantes: 5

Descrição e objetivo da atividade: Esta atividade destina-se a clientes com competências para desempenhar tarefas com o mínimo de ajuda, e com competências de aprendizagem que lhes permitam adquirir e/ou desenvolver novas competências. Pretende-se promover o máximo de autonomia dos nossos clientes em atividades da vida diária instrumentais e proporcionar-lhes um maior número de oportunidades de participação em atividades de lazer.

O produto desta atividade – bolo/doce - será serviço como sobremesa no dia seguinte na refeição.

Responsável pelas propostas e dinamização: 1 AAD

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Produção Criativa Teatral

Local de realização: Auditório Horácio Marçal e CAO Delfim Maia - Refeitório

Período de realização: 2.^a, 3.^a, 4.^a feira todo o dia. Em véspera de apresentação de espetáculos poderá haver ensaios extra.

Capacidade máxima prevista de participantes: 3

Descrição e objetivo da atividade: A Atividade Produção Criativa Teatral é realizada no âmbito do serviço de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com deficiência (CAAAPD) da APPC. Esta atividade tem como objetivos específicos:

- Estabelecer um núcleo de pesquisa e investigação teórico/prático que fomente a criação artística;
- Possibilitar aos participantes do grupo a pesquisa e execução dos múltiplos elementos da linguagem cénica, como: direção, indumentária, cenografia, sonoplastia, iluminação, interpretação, entre outros;
- Procurar novos caminhos e significados para a criação cénica;
- Pesquisar diferentes formas artísticas, bem como sua transposição para a cena;
- Encontrar formas de ampliar a percepção do espectador por meio da fruição artística;
- Promoção de oficinas, workshops, intervenções e apresentações artísticas, a experiência e o trabalho desenvolvido.

Responsável pelas propostas e dinamização: Animadora Cultural+3AAD's

Técnico responsável pela organização: Animadora Cultural

Atividade em Meio Aquático

Local de realização: Vila Urbana de Valbom - Piscina

Período de realização: 2.^a e 5.^a de manhã

Capacidade máxima prevista de participantes: 10

Descrição e objetivo da atividade: A atividade em meio aquático tem como objetivo proporcionar um ambiente facilitador e lúdico de modo a promover competências psico-motoras, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial.

Responsável pelas propostas e dinamização: Professor de Educação Física (colaborador externo) e 4 AAD

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Natação Adaptada

Local de realização: Vila Urbana de Valbom - Piscina

Período de realização: 2.^a e 5.^a de manhã

Capacidade máxima prevista de participantes: 2

Descrição e objetivo da atividade: A natação adaptada é uma atividade física desenvolvida com o intuito de aumentar o potencial e as capacidades dos clientes, quer ao nível psicomotor, como na aquisição das competências do nado e adaptação ao meio aquático.

A natação adaptada tem como objetivo a promoção da autonomia dos clientes no meio aquático, aumento da resistência, tonicidade, aprendizagem dos vários estilos de natação.

Responsável pelas propostas e dinamização: Professor de Educação Física (colaborador externo) e 1 AAD

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Educação Física Adaptada

Local de realização: Villa Urbana – Ginásio do Gimnovilla

Período de realização: 3.^a e 5.^a feira de manhã e 5.^a feira de tarde

Capacidade máxima prevista de participantes: 17

Descrição e objetivo da atividade: A Educação Física Adaptada é uma atividade física desenvolvida com o intuito de promover a coordenação motora, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, através de um programa de atividades e exercícios adequados aos interesses e necessidades dos clientes.

A Educação Física Adaptada incorpora também uma componente de competição desportiva, dentro da modalidade de Boccia, promovendo a participação de todos os clientes que manifestam esse interesse, nos campeonatos nacionais.

Responsável pelas propostas e dinamização: Professor de Educação Física (colaborador externo) e 1 AAD

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Snoezelen

Local de realização: CRPCP – Sala de Snoezelen

Período de realização: 3.ª Feira de manhã

Capacidade máxima prevista de participantes: 3

Descrição e objetivo da atividade: O Conceito da sala de Snoezelen proporciona conforto, através do uso de estímulos controlados, e oferece uma grande quantidade de estímulos sensoriais, que podem ser usados de forma individual ou combinada dos efeitos da música, notas, sons, luz, estimulação táctil e aromas. O ambiente multissensorial permite estimular os sentidos primários tais como o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, sem existir necessidade de recorrer às capacidades intelectuais mas sim às capacidades sensoriais dos indivíduos. A sala de Snoezelen é uma sala multissensorial que tem como objetivo a estimulação sensorial e/ou a diminuição dos níveis de ansiedade e de tensão, promovendo a saúde e o bem-estar dos participantes envolvidos através de terapias não diretivas.

Responsável pelas propostas e dinamização: 1 AAD e Terapeuta Ocupacional

Técnico responsável pela monitorização: Terapeuta Ocupacional

Hidroterapia

Local de realização: Villa Urbana – Piscina do Gimnovilla

Período de realização: 4ª feira de tarde; 6.ª feira de manhã.

Capacidade prevista de participantes: 12

Descrição e objetivo da atividade: É uma atividade terapêutica, onde se utilizam técnicas de relaxamento específicas (Watsu) e métodos de tratamento em meio aquático para resolução de problemas (Halliwick; Terapia Específica na Água – WST). Assim, Watsu ou Water Shiatsu é uma técnica de Hidroterapia profundamente relaxante. Os movimentos são combinados com pressões em pontos de acupuntura oriental e massagem Zen-Shiatsu, enquanto o corpo flutua na água. O Watsu utiliza a leveza do corpo na água para libertar a coluna vertebral, mobilizando articulações e alongamentos musculares suaves.

O método de Halliwick é baseado nos princípios da hidrodinâmica e no desenvolvimento humano, onde é dada a máxima importância à independência do indivíduo no meio aquático, sendo a segurança um dos primeiros objetivos. Neste método são utilizadas atividades para facilitar padrões de movimento com variação no

nível de dificuldade. A conquista da capacidade será alcançada num programa de dez pontos, como uma sequência de aprendizagem motora e usa o sistema de terapia específica na água para resolução de problemas. Além disto, através do método o cliente melhora a sua capacidades nas atividades funcionais pois há uma melhora no equilíbrio, estabilidade postural e controlo motor.

Os clientes tornam-se mentalmente ajustados a água, adquirem capacidade de restauração do equilíbrio, controlo da cabeça e respiração (requisitos básicos para independência na água).

Enquanto o cliente se torna mentalmente ajustado e fisicamente equilibrado, vários aspetos psicológicos e físicos asseguram que a confiança e a autoestima adquiridas na piscina sejam levadas para a vida em solo.

O terapeuta utiliza atividades para facilitar os padrões de movimento com cuidadosas considerações do nível de dificuldades das atividades e da quantidade de apoio fornecido.

Durante a aprendizagem do método de Halliwick não são utilizados flutuadores ou qualquer outra ajuda de flutuação artificial. O cliente terá que aprender a dar o máximo do seu próprio desenvolvimento e a descobrir como controlar o seu equilíbrio natural.

Após a aprendizagem dos dez pontos de Halliwick, são utilizadas técnicas de aprendizagem da natação normal, iniciando o trabalho das técnicas desportivas dos estilos Crowl, Costas, Bruços e Mariposa com pequenas concessões a técnica formal, e sempre respeitando a individualidade e a capacidade de cada cliente.

A partir daqui, o terapeuta pode utilizar recursos diversos (pranchas, rolos, flutuadores entre outros) para auxiliar na aprendizagem das técnicas desportivas dos vários estilos de natação.

Responsável pelas propostas e dinamização: Terapeuta Ocupacional e 3 AAD's

Técnico responsável pela organização: Terapeuta Ocupacional

Passeios

Local de realização: A definir pelo grupo

Período de realização: Semanalmente numa frequência de duas vezes por semana

Capacidade máxima prevista de participantes: 30

Descrição e objetivo da atividade: Pretende-se com esta atividade proporcionar aos clientes do CAO um espaço de recreação na comunidade. Caracteriza-se por uma atividade em que os nossos clientes terão oportunidade de realizar saídas ao exterior,

com o objetivo sócio recreativo e cultural. Poderão ainda ser planificadas saídas ao exterior com o objetivo de desenvolver competências sociais e de mobilidade na comunidade, de acordo com o programa de outras Atividades, como sejam a Oficina dos bolos, a Jardinagem e trabalhos manuais.

Os passeios serão programados semanalmente de acordo com as escolhas e interesses manifestados pelos nossos clientes.

Responsável pelas propostas e dinamização: AAD's e clientes

Técnico responsável pela organização: Terapeuta Ocupacional

Oficina de Clown

Local de realização: Auditório Horácio Marçal e CAO Delfim Maia (CAO DM)

Período de realização: 5ª e 6ª feira todo o dia

Capacidade máxima prevista de participantes: 1

Descrição e objetivo da atividade: A Atividade de Oficina de Clown é realizada no âmbito do serviço de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com deficiência (CAAAPD) da APPC.

O objetivo primordial é promover apresentações pedagógicas que sensibilizem o público infantil a ter contacto com a diferença e aprender a aceitá-la como algo de “normal” no seu futuro. Outro objetivo, este relativo ao ator em si, é fazer com que o indivíduo aprenda a aperceber-se da comicidade que o rodeia e que existe nele mesmo, levando a que este aprenda a rir-se de si mesmo melhorando assim a sua qualidade de vida.

Responsável pelas propostas e dinamização: 2 AAD's

Técnico responsável pela organização: Animadora Cultural

Acolhimento Temporário

Local de realização: Exterior (a definir pela Equipa Técnica)

Período de realização: Período de cinco dias úteis consecutivos

Capacidade máxima prevista de participantes: 5

Descrição e objetivo da atividade: Esta atividade tem como objetivo proporcionar aos nossos clientes novas oportunidades de socialização, de exploração, consolidação de relações interpessoais e intergrupais e de conhecimento de novos lugares. Embora seja uma atividade considerada como de lazer, engloba a participação em várias áreas da vida, permitindo a vivência de um período de alterações de rotinas e de contextos

onde os nossos clientes poderão explorar e tomar consciência das suas reais competências. Cada acolhimento é constituído um grupo de 5 ou 6 clientes que serão acompanhados por AAD's (de acordo com as necessidades dos utentes) e por um elemento da equipa técnica do CAO.

Responsável pela organização, orientação e dinamização: Elemento da Equipa Técnica

4. Actividades Não Regulares

As actividades não regulares (Fig.2) têm como objetivo enriquecer o leque de experiências relacionadas com a participação social, que o Centro de Actividades Ocupacionais pode oferecer aos seus clientes. A sua proposta é realizada anualmente, procurando introduzir algumas alterações e ajustes de acordo com as avaliações realizadas no ano anterior. De seguida será realizada uma descrição mais específica das Actividades que propomos realizar em 2014.

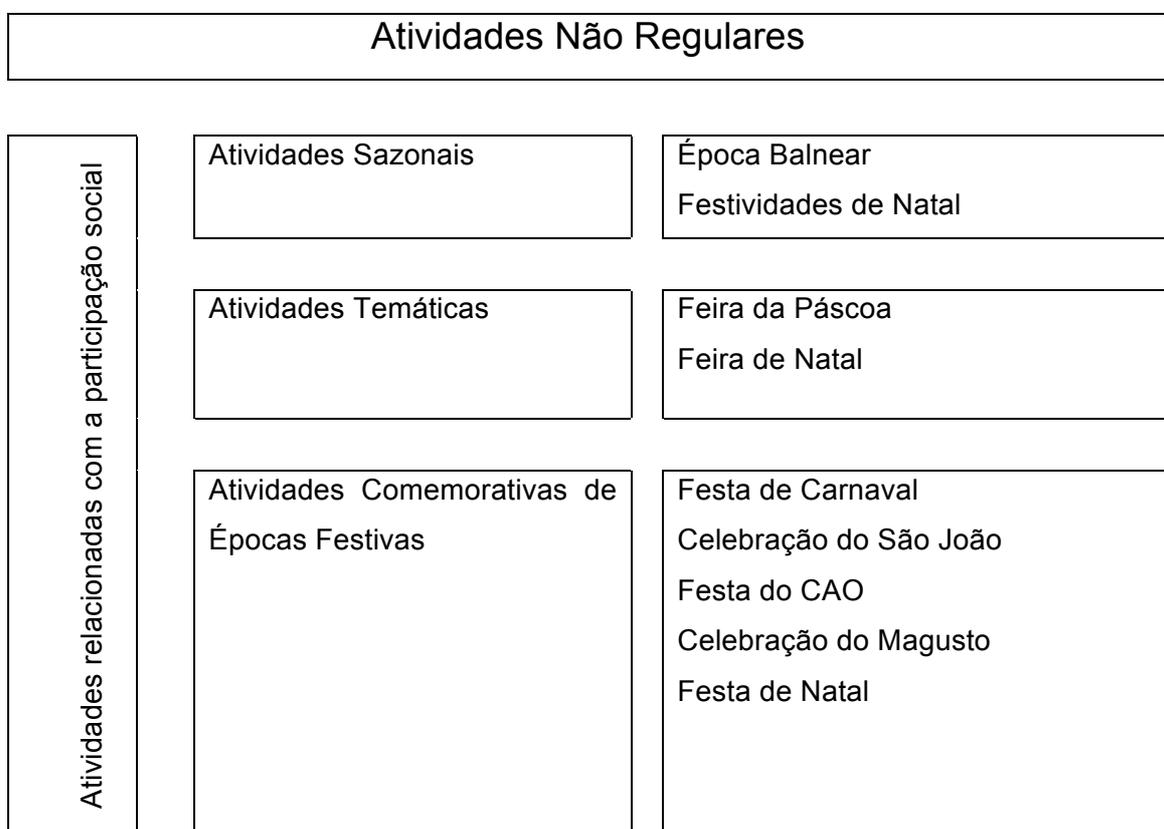


Fig.2. Caraterização das actividades não-regulares desenvolvidas no Centro de Actividades Ocupacionais.

ATIVIDADES SAZONAIS

Têm como objetivo promover a participação dos nossos clientes em atividades comumente realizadas em épocas específicas do ano, tais como:

- **ÉPOCA BALNEAR**

Este ano, propomo-nos a realizar as saídas para a praia apenas no período na manhã, sendo que os clientes regressarão para almoçar na instituição. No período da tarde participarão em atividade de lazer, previamente programadas.

- **FESTIVIDADES DE NATAL**

Esta atividade pretende proporcionar aos nossos clientes a possibilidade de adquirirem presentes de Natal para os seus familiares e amigos, sem que estes tenham que recorrer à ajuda dos mesmos para o fazer. Está prevista a participação de todos os clientes do CAO através de passeios no decorrer do mês de Dezembro, bem como a participação em atividades de lazer previamente definidas em conjunto com os clientes do Centro de Actividades Ocupacionais.

ATIVIDADES TEMÁTICAS

O objetivo geral das atividades temáticas realizadas anualmente prende-se com a necessidade da divulgação das ações desenvolvidas no CAO, assim como a exploração de possibilidades de desenvolvimento de outras atividades e a promoção de novas experiências aos nossos clientes.

- **FEIRA DE PÁSCOA**

Dar a conhecer e estimular a compra dos artigos elaborados nas atividades produtivas para a Época da Páscoa.

- **FEIRA DE NATAL**

Dar a conhecer e estimular a compra dos artigos elaborados nas atividades produtivas para a Época de Natal.

ATIVIDADE COMEMORATIVAS DE ÉPOCAS FESTIVAS

A participação nestas atividades é facultativa, respeitando as crenças e valores culturais dos nossos clientes. Os objetivos destas atividades são proporcionar oportunidades de socialização de acordo com o *padrão da cultura portuguesa*, promover a aquisição de padrões de desempenho esperados pela cultura do país em que vivem e proporcionar situações de bem-estar e satisfação aos nossos clientes. Estas atividades são programadas pelo CAO e abertas aos familiares e amigos dos nossos clientes dentro do horário habitual de funcionamento do serviço.

5. Calendário Anual de Atividades

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
10 – Reunião Responsáveis Legais	21- Reunião Clientes	3 – Carnaval	15,16 – Feira da Páscoa	9- Reunião Clientes	20 – Reunião Clientes
31 - Reunião Clientes		21 – Reunião Clientes		12 a 16 – Acolhimento Temporário	13 – Reunião Responsáveis Legais
				23 – Reunião Clientes	23 – São João
					30 - Praia

Julho	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1 a 4 – Praia	19 – Reunião Clientes	24 – Reunião Clientes	11- Magusto	3,4 – Feira de Natal
7 a 11 – Praia			21 – Reunião Clientes	20 – Reunião Responsáveis Legais
14 a 18 – Praia				23- Festa de Natal do CAO
21 a 25 - Praia				
25 – Festa CAO				
28 – Reunião Clientes				